



NESTA EDIÇÃO

- *Reforço na luta pela aprovação da PEC 555/06*
- *Convite para lançamento de livro*
- *Saiu na imprensa*

REFORÇO NA LUTA PELA APROVAÇÃO DA PEC 555/06

A **Frente São Paulo pela PEC 555/2006**, ampliando os caminhos para a extinção gradual da cobrança previdenciária dos servidores públicos aposentados e pensionistas, apoiou e viu nascer a **Frente da Mulher Aposentada e Pensionista**, que será um grande reforço na luta pelo fim dessa injustiça que vigora há quase uma década.

A história demonstra que o engajamento efetivo das mulheres nas mais diversas batalhas foi de essencial importância para as grandes vitórias.

A partir de agora, aos cartazes amarelos, que já se tornaram famosos no Congresso Nacional, exigindo a votação imediata da PEC - Proposta de Emenda à Constituição nº 555/2006, irão se juntar os de cor rosa com os dizeres: ***Sou Mulher, exijo respeito! PEC 555/2006, já!***

A **Frente da Mulher** atuará em áreas do governo sensíveis às questões das mulheres e terá sua primeira ação efetiva já nesta terça-feira, dia 3.12, em Brasília, quando, confirmado ou não o agendamento solicitado, buscará ser recebida na Secretaria de Políticas para as Mulheres pela ministra Eleonora Menicucci.

Muito embora o governo da presidente Dilma Rousseff, evitando arcar com o ônus de vetar propostas que atendam anseios populares em ano eleitoral, tenha firmado um pacto com as lideranças partidárias para que posterguem qualquer votação que venha a causar "impacto" no orçamento federal, a **Frente São Paulo pela PEC-555** ainda acredita que possa convencê-las a, no esforço concentrado da

Câmara dos Deputados no mês de dezembro, colocar ao menos um item de agenda positiva em votação: a **PEC-555/06**.

Argumentos para que a votação aconteça:

- A arrecadação com essa contribuição significa menos de 0,12% do orçamento federal (fonte: [PLOA 2013](#));
- A supressão dessa contribuição dinamizará a economia com o consumo de bens básicos face ao maior rendimento dos aposentados e pensionistas;
- Os impostos incidentes sobre os rendimentos dos aposentados e pensionistas, mais as taxas sobre o maior consumo, compensarão em boa parte esta suposta "perda de arrecadação".

A matéria encontra-se em tramitação na Câmara dos Deputados há sete anos. Aguarda apenas a assinatura do deputado José Guimarães (PT/CE), líder do seu partido, para que o presidente daquela Casa, deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN), a coloque, enfim, em votação.

É importante ressaltar que todos os demais líderes de partido já assinaram o requerimento solicitando que a **PEC 555** entre na ordem do dia para votação, atendendo a uma exigência do presidente da Câmara, que é da base aliada do governo, muito embora, como representante de um poder independente, tenha autonomia legal para colocar as matérias que quiser em pauta.

O encontro dos representantes das entidades que compõem as Frentes, **São Paulo e da Mulher**, será também nesta terça-feira, dia 3.12, às 10h, no Salão Verde da Câmara dos Deputados.

Desistir, jamais!

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Lançamento do livro Sociedade da Fortuna

Compartilhamos o convite encaminhado pelo filiado Fabio de Almeida Lopes Araujo (ADSPA/ADSPA/COPES-01) para o lançamento do seu romance Sociedade da Fortuna, publicado pela Editora MaisMotivo\$ - Educação Financeira. O evento ocorrerá no dia 11/12/13, quarta-feira, às 19h30, na Livraria da Vila - Alameda Lorena, 1.731.

O livro, segundo a [editora](#), está voltado para o Ensino Fundamental II (7º ao 9º ano) e Ensino Médio (jovens e adolescentes).

Eis uma sugestão de presente para este Natal!

CONVITE

Lançamento do Livro
SOCIEDADE DA FORTUNA
de Fábio Araujo, Editora Mais Ativos



Dia 11/12 (quarta-feira), às 19:30

Livraria da Vila - Piso Superior
Alameda Lorena, 1731 - Jardins
São Paulo-SP (11) 3062.1063

Apoio cultural Distribuidora Casa de Livros



SAIU NA IMPRENSA

O valor dos valores

Henrique Meirelles

01/12/13

Aspecto importante da produtividade de um país, que não se mede em infraestrutura, ambiente de negócios, nível técnico dos trabalhadores e empresários ou nível de investimento. Falo da matriz cultural da produção.

Em visita recente à Alemanha, fiquei mais uma vez impressionado pelo grau de organização, limpeza e qualidade da produção visto desde a feira livre até a empresa de alta tecnologia. O que me chamou mais a atenção foram o entusiasmo e a satisfação de executar um bom trabalho.

É um círculo virtuoso: na medida em que cada um trata os demais com eficiência e cortesia, também recebe bom tratamento.

Apesar de ter origem cultural diferente, o Brasil tem feito grandes

progressos nessa direção. Tive duas experiências muito gratificantes que mostram isso.

A primeira foi a construção da operação brasileira de uma multinacional que atingiu os melhores índices de eficiência, qualidade e satisfação do cliente na comparação com o resto do mundo. Depois, no setor público, dirigindo o Banco Central, tive experiência semelhante com equipe de colaboradores engajada e eficiente, que se orgulhava, valorizava muito o trabalho e, por meio dele, a si mesma.

Embora tenhamos caminhado muito na valorização da qualidade e da produtividade, é preciso um grande avanço para elevar o nível de renda ao padrão dos países desenvolvidos.

Tive primeira visão mais crítica da questão quando li há muitos anos o diário de Charles Darwin sobre sua volta ao mundo nos anos 1830, na qual desenvolveu a teoria da evolução.

Ao passar pelo Brasil, o que mais chamou sua atenção foi o conceito de que homem de bem era o que se dedicava às coisas nobres, como as artes, e não às coisas "menores", como o trabalho, visto como atividade de escravos ou mal-intencionados. Mal-intencionado era todo aquele que quisesse ganhar dinheiro almejando o lucro, fosse comerciante ou agricultor.

De lá para cá, o país evoluiu muito com o fim da escravidão, a urbanização, as ondas migratórias, a massificação educacional e a ocupação produtiva do interior. Hoje o Brasil busca produtividade e conta com uma classe de trabalhadores e com empreendedores cientes do valor do trabalho.

Porém resiste em setores importantes uma visão arcaica contra o lucro e a meritocracia. Ter consciência de que ela é fruto de raízes culturais ultrapassadas contribui para seguir o processo de valorização da cultura do empreendedorismo, da meritocracia, da remuneração segundo a produtividade de cada um.

Quanto mais esses valores prevalecerem, mais perto estaremos do desenvolvimento que buscamos para todos.

Fonte: [Folha de SP](#) (Opinião)

[[[

Problema não são os juros, mas os spreads altos

Samy Dana

02/12/13

Na última semana, foi divulgado um levantamento apontando que os juros cobrados do consumidor bateram o recorde dos últimos 18 meses pela elevação da taxa básica, a Selic, em 2013.

A taxa média de juros do cheque especial subiu de 7,85% para 7,89% ao mês de setembro para outubro. Os juros do cartão de

crédito subiram de 9,41% para 9,45% ao mês mesmo período.

Na prática, significa que em um empréstimo de R\$ 2.000, por exemplo, no cheque especial para pagamento de 12 meses, o valor da parcela mensal subiu R\$ 0,55, passando para R\$ 263,88. São R\$ 6,60 a mais por ano.

No cartão de crédito, as parcelas mensais passam de R\$ 285,13 para R\$ 285,66 --uma diferença de R\$ 0,50 por mês ou de R\$ 6 por ano.

É importante entender, no entanto, que a Selic não é o único nem o maior problema da economia. O spread bancário é um vilão maior.

O spread é a diferença entre a taxa de juros cobrada pelo banco do cliente que pega dinheiro emprestado e a paga pela instituição ao cliente que faz aplicações e decide resgatar o dinheiro.

E o spread bancário do Brasil é o mais alto do mundo.

O spread se manteve em patamares extremamente elevados em níveis mundiais, mesmo com as quedas representativas nas taxas de juros que aconteceram desde o final dos anos 1990.

Para se ter uma ideia, na década atual, o spread gira em torno de 40% no Brasil, sendo que, no México, não passa de 12%. Em relação aos EUA e à Europa, a diferença é ainda mais gritante, já que o índice nesses locais gira em torno de 3%.

Outro dado que comprova isso é o ranking do FEM (Fórum Econômico Mundial), que apontou que, de 138 países que medem o spread, o Brasil se encontra hoje na 137ª posição. Ganhamos de Madagascar, sem grande papel na economia mundial.

Fonte: [Folha de SP](#)

- Siga no [Twitter](#) as últimas notícias do SINAL-SP -

SINAL - Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central
Av. Paulista, 1754 - 14º andar - cjs. 141/144
São Paulo SP - CEP 01310-920 / tel (11) 3159-0252
sinalsp@sinal.org.br / link para SINAL-SP: clique [AQUI](#)